

# Metodologias ativas na educação a distância no ensino superior: uma revisão bibliográfica

SCHNEIDER, M. D.<sup>1</sup>

JERÔNIMO, N. S.<sup>2</sup>

INACIO, P. C. A. L.<sup>3</sup>

ZANETTE, E. N.<sup>4</sup>

**Resumo:** A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que vem crescendo em número de matrículas nos últimos anos, no entanto, com o aumento do número de matrículas, os gestores das Instituições de Ensino têm se preocupado com aspectos de qualidade para redução da evasão e resistência com a modalidade. Nesse cenário, as metodologias ativas têm se apresentado como forma de tornar o aluno em um ser ativo e protagonista de seu próprio conhecimento. Nesse sentido, o presente artigo apresenta como objetivo realizar uma análise quantitativa das publicações científicas envolvendo metodologias ativas nos anais do CIAED (Congresso Internacional ABED de Educação a Distância) entre os anos de 2010 a 2017. A metodologia utilizada foi a pesquisa biográfica e documental. Os resultados apontam para um crescimento na quantidade das publicações sobre as metodologias ativas, com destaque especial para a metodologia de sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em games.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Educação a Distância. Ensino Superior.

---

<sup>1</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Cursos de Tecnologia em Gestão.  
*E-mail:* <michele.sschneider@unesc.net>.

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Curso de Licenciatura em Matemática.  
*E-mail:* <natalia-jeronimo@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Curso de Licenciatura em Matemática.  
*E-mail:* <pc.inacio@unesc.net>.

<sup>4</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Curso de Licenciatura em Matemática.  
*E-mail:* <enz@unesc.net>.



## 1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino das mais democráticas na atualidade, pois permite o acesso a pessoas que não teriam condições de frequentar o ensino presencial, seja por questões de tempo, seja em virtude da distância física das instituições de ensino.

Segundo Brasil (2007), o EaD é caracterizado como modalidade educacional que ocorre pela mediação didático-pedagógica de processos de ensino aprendizagem por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

O EaD tem apresentado crescimento em número de matrículas superior ao do ensino presencial, conforme dados do Censo EaD.BR da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2016). O aumento na oferta de cursos na modalidade a distância apresenta-se como um desafio para as instituições de ensino. Tomelin (2016) destaca que as preocupações das instituições de ensino perpassam o comprometimento com a qualidade do ensino e na melhoria da percepção da qualidade com relação à modalidade.

Cortelazzo (2013) descreve os princípios educacionais que pressupõe o EaD: autonomia, ação comunicativa, colaboração, acessibilidade e equidade. A interação virtual e concreta também é apresentada como fator fundamental do desenvolvimento das ações educativas nessa modalidade de ensino.

Além disso, o EaD possui alguns princípios educacionais próprios, como, por exemplo, diferentes modos de interação. É necessária a interação a distância para “vencer” os obstáculos provocados pela distância física.

A interação social e comunicativa intencional tem a responsabilidade de manter a comunicação entre as partes envolvidas – professor, tutor, aluno e conteúdo. Trabalhar com a aprendizagem não linear, utilizando metodologias ativas, faz com que o aluno participe do processo de forma mais eficaz, de acordo com sua possibilidade e interesse, descentralizando o ensino no professor. “A possibilidade de aprender fora de uma instituição é potencialmente

aumentada por quem souber localizar materiais e recursos, reconhecendo os contextos híbridos de aprendizagem” (LITTO; MATTAR, 2017, p. 45).

Assim, na atualidade, além de preocupações tradicionais como evasão e preconceito com a modalidade, as instituições estão buscando alternativas de inovação pedagógica e tecnológica. Nesse cenário, destacam-se modelos de ensino baseados em práticas inovadoras de aprendizagem e metodologias ativas, aplicáveis em contextos presenciais e a distância nas universidades. Como cita Battes (2016), a tendência atual é de uma educação a distância que busca se consolidar com pesquisas e utilização de novas tecnologias, que foca na aplicação de novas metodologias e se estabelece como uma forma inovadora de aprender.

Diante desse contexto, surgem as questões norteadoras do presente artigo: as instituições de ensino superior utilizam-se de metodologias ativas de ensino em seus cursos a distância ou em disciplinas a distância em cursos presenciais? Quais são as metodologias ativas mais presentes nos projetos inovadores em EaD?

O objetivo compreende em realizar uma análise quantitativa das publicações científicas envolvendo metodologias ativas nos anais do CIAED (Congresso Internacional ABED de Educação a Distância) entre os anos de 2010 a 2017.

Para concretização do objetivo do artigo, foi realizado um levantamento de todas as publicações, cujo título sugeria o uso de metodologias ativas, nos anais do CIAED no período de 2010 a 2017. Os dados foram tabulados com o auxílio de planilhas e a análise foi procedida de forma qualitativa.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **Educação na Sociedade do Conhecimento**

Na sociedade do conhecimento, os indivíduos estão inseridos em ambientes tecnológicos, envoltos em Tecnologias da Informa-

ção e Comunicação, as TICs. Nesse cenário, segundo Litto e Mattar (2017), o ato de aprender é vitalmente importante e envolve mudanças nos processos de ensino e aprendizagem.

Aprender, para a sociedade contemporânea, situa-se no paradigma da aprendizagem significativa, que pressupõe o conhecimento ocorrendo no resultado da ação do sujeito sobre a realidade (FILASTRO, 2018). Para Behar (2009), o educando precisa ser protagonista no processo da aprendizagem, que ocorre de forma cooperativa numa relação comunicativa renovada e reflexiva com os demais integrantes do processo.

As inovações na forma de comunicação e interação têm promovido movimentos de ressignificação do processo de ensino e aprendizagem nas modalidades presenciais e no EaD com ênfase na cultura da aprendizagem, convergindo assim para a construção de um novo modelo educativo (RIBEIRO; MENDONÇA, MENDONÇA, 2017). Behar (2009) esclarece que as relações de ensino-aprendizagem se alteram a medida que os indivíduos se modificam e, sobre isso, Litto e Mattar (2017) citam que, o simples fato do professor sugerir a leitura de um livro ou efetuar pesquisas na internet não basta para mobilizar os estudantes. É necessário, nesse aspecto, inovar nas práticas pedagógicas. Por isso, propõem o uso de metodologias ativas, que implicam em planejamento, organização, execução e avaliação. Portanto, no EaD, é de suma importância o planejamento prévio dos cursos e/ou disciplinas considerando suas características próprias.

Os elementos que ajudam a organizar um sistema de EaD, servem como base para sua estruturação e gestão. Segundo Santo e Bohrz (2015), ainda há muitos obstáculos a serem superados por essa modalidade no que se refere às barreiras tecnológicas, quantidades de vagas, de polo e principalmente qualidade. Além disso, o discente do EaD tem um perfil diferente do aluno do ensino presencial. Assim, um curso de qualidade deve conhecer e respeitar essas diferenças. O respeito e o conhecimento vêm evidenciados na própria organização do curso principalmente no que se refere ao material didático.

## Educação a Distância

Para Alves, (2011) o EaD é considerado a forma mais democrática de educação, ao viabilizar uma ação sistematizada de educação que permite que o aluno organize seus estudos por meio de roteiros e atividades propostas. Essas ações são orientadas e supervisionadas por professores e tutores, que se utilizam de TICs para mediar esses processos instrutivos e avaliativos, vencendo dessa forma as condicionantes de tempo e distância, impostas pelo EaD.

De acordo com o Decreto n. 9.057/17 (BRASIL, 2017), no Art. 1º, o EaD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de TICs, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, dentre outros, além de desenvolver atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

As mudanças no contexto do ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea resultaram em alterações nos currículos, a fim de atender às novas exigências do mercado, para possibilitar a formação profissional dos sujeitos, com habilidades e competências diferenciadas, como cita Teixeira et al. (2006). Observa-se movimento similar na modalidade a distância que tem incorporado cada vez mais metodologias de aprendizagem ativa, influenciadas pelas metodologias de ensino presencial. Entretanto, ainda prevalece fortemente as metodologias adotadas no EaD, baseadas em livros ou multimídia, nas vídeo-aulas que replicam em geral aulas expositivas da educação presencial, nos recursos dos AVAs (Ambiente Virtual de Aprendizagem). São metodologias que não se excluem, mas se complementam.

Sobre isso, Battes (2016) afirma que o crescimento da oferta de cursos a distância tem sido acompanhado de mudanças nos desafios institucionais. As variáveis dessas mudanças podem ser observadas na maturidade das instituições, na melhoria da qualidade e na melhora da percepção da sociedade sobre a modalidade de EaD. “Assim, preocupações que antes se concentravam na evasão e

na resistência das pessoas à modalidade são substituídas pela atenção nas inovações tecnológicas e pedagógicas”, o que caracteriza o comprometimento das instituições com a qualidade do ensino ofertado (BATTES, 2016, p. 24).

Alves (2011) também afirma que essa modalidade de educação se efetiva pelo uso intenso das TICs, permitindo a interação de alunos e professores por meio dos recursos dos AVAs. Na EaD, eles podem estar separados no tempo e espaço, com atividades pedagógicas sendo desenvolvidas de forma síncronas e assíncronas (MORAN, 2015).

Entretanto, somente o uso dos recursos das TICs, incorporados às metodologias usuais, mostra-se insuficiente para promover o envolvimento dos alunos nas atividades a distância. Faz-se necessário buscar alternativas e metodologias de inovação na educação, incorporadas às TICs, tanto no presencial, quanto a distância. Observam-se movimentos de debates e reflexões, nesse contexto, nas instituições de ensino com o intuito de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem e o envolvimento dos alunos nos cursos, buscando superar as resistências, principalmente na modalidade a distância.

## **Metodologias Ativas**

Para Moran (2015), as metodologias ativas devem acompanhar os objetivos esperados. Devem-se tornar os alunos mais proativos e criativos, envolvendo-os nas atividades mais complexas, de maneira que pensem, questionem e tomem decisões. Assim são abertas possibilidades para tomarem próprias iniciativas, avançando num conhecimento mais profundo. “A autonomia produz autoconfiança, estimulando os alunos a exercerem um papel ativo no processo de aprender” (FILASTRO, CAVALCANTI, 2018, p. 20).

É importante não generalizar o aprendizado de cada aluno. Como as metodologias ativas tornam o aluno ativo no processo de aprendizagem, o professor precisa aprofundar no que os estudantes não percebem, pensando no ritmo de aprendizagem e necessidades individuais. Moran (2015, p. 2) enfatiza a exigência de “[...] pre-

paração em competências mais amplas, além do conhecimento do conteúdo, como saber adaptar-se ao grupo e a cada aluno; planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes”.

Segundo Filastro e Cavalcanti (2018), as três abordagens teóricas que fundamentam as metodologias ativas são: o cognitivismo, que se preocupa em entender o processo mental do aluno e os comportamentos resultantes da interação com o meio; o socioconstrutivismo, que enfatiza o papel do aluno para que a aprendizagem ocorra, dando importância à atividade em grupo, por meio de discussões e reflexão; o construtivismo, que adota principalmente a metodologia mediada por recursos digitais.

Filastro e Cavalcanti (2018) citam como princípios fundamentais das metodologias ativas a colaboração, o protagonismo do aluno e a ação-reflexão. Para alcançar o sucesso da aprendizagem, devem-se criar desafios, atividades e jogos por exemplo, que tornem o aluno ativo no processo do ensino.

Moran (2015) sugere a discussão de temas com foco nas formações profissionais, trabalhos em equipe que despertem a colaboração, estudos de casos, debates, geração de ideias para buscar soluções para um problema, produção de mapas conceituais, modelagens e simulações de processos, criação de sites e elaboração de questões de pesquisas como estratégias para a aprendizagem ativa.

A sala de aula invertida consiste em inverter o processo de ensino. O professor sugere um tema e incentiva os alunos a buscarem conhecimentos a respeito. Durante essa busca ao conhecimento, podem-se utilizar as atividades propostas anteriormente (jogos, debates, atividades etc.). Após esse processo de investigação feito pelo aluno, o professor deve avaliá-lo de alguma maneira, de modo que faça um diagnóstico do que foi aprendido e no que necessitam de ajuda. “O articulador das etapas individuais e grupais é o docente, com sua capacidade de acompanhar, mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente” (MORAN, 2015, p. 9).

A aprendizagem baseada em problema (ABProb) tem como objetivo fazer que os alunos aprendam a aprender, tornando-os ca-



pazes de resolverem os problemas de suas profissões. A ABProb propõe “[...] uma matriz não disciplinar ou transdisciplinar, organizada por temas, competências e problemas diferentes, em níveis de complexidade crescentes, que os estudantes deverão compreender e equacionar com atividades em grupo e individuais” (MORAN, 2015, p. 10).

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), “[...] é uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula” (MORAN, 2015, p. 10). A ABP “[...] geralmente tem por objetivo final a entrega de um produto que pode ser um relatório das atividades realizadas, um protótipo da solução concebida ou um plano de ação a ser implementado na comunidade local” (FILASTRO, CAVALCANTI, 2018, p. 39).

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Ensinar a alunos proativos implica na adoção de metodologias que os envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se o objetivo é desenvolver a criatividade, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015, p. 18).

Bates (2016) afirma que há evidências de que a aprendizagem experiencial, quando adequadamente planejada, é altamente engajadora, promove a elaboração de um conhecimento mais profundo e “[...] desenvolve competências para a era digital, como resolução de problemas, pensamento crítico, melhores habilidades de comunicação e gerenciamento de conhecimento” (BATES, 2016, p. 151). Além disso, possibilita aos acadêmicos gerenciar melhor “[...] situações de alta complexidade que cruzam as fronteiras das disciplinas e áreas em que fronteiras de conhecimento são difíceis de gerenciar” (BATES, 2016, p. 151).

As diversas metodologias de aprendizagem ativa, citadas por Bates (2016) como aprendizagem experiencial, visam incorporar a aprendizagem a contextos reais. Dentre elas, cita: aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning*); aprendizagem

baseada em casos; aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning*); aprendizagem baseada em pesquisa; aprendizagem cooperativa.

Mattar (2017) também enfatiza a importância das metodologias ativas. Dentre os diversos tipos de metodologias ativas, destaca: o método do caso; aprendizagem baseada em problemas e problematização; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em *games* e gamificação; sala de aula invertida; *design thinking* e *peer instruction*, dentre outras.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa situa-se em estudo bibliográfico e documental. Contempla as abordagens qualitativas e quantitativas de coleta e análise de dados. A utilização de métodos qualitativos de pesquisa está em pleno crescimento. Como afirma Godoy (1995, p. 21)

[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

Com isso, percebe-se uma forte tendência por maior utilização dos métodos qualitativos de pesquisa, sobretudo no campo das ciências sociais aplicadas. Sampieri, Collado e Lucio (2006) também citam a pesquisa qualitativa como diferencial nas pesquisas por possibilitar o aprofundamento dos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente e as experiências únicas.

Dessa forma, a fonte para a coleta dos dados desta pesquisa foram as publicações acerca do tema, disponíveis em bases de dados dos anais dos congressos nacionais e internacionais da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Foram consideradas as produções entre os anos de 2010 a 2017. A fundamentação teórica baseou-se em livros, artigos, repositórios digitais, bases de dados e outros referenciais, sobre os temas associados a presente pesquisa.

Na seleção dos trabalhos científicos relevantes, considerou-se na pesquisa como critérios de inclusão de análise às palavras-chave, as classificações sugeridas por Bates (2016) e Mattar (2017): Metodologias Ativas; Aprendizagem Ativa; Aprendizagem Baseada em Casos; Aprendizagem Baseada em *Games* e Gamificação; Aprendizagem Baseada em Pesquisa; Aprendizagem Baseada em Problemas e Problematização; Aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning*); Aprendizagem Cooperativa (*Peer Instruction*); *Design Thinking*; Sala de Aula Invertida (*flipped classroom*). As palavras foram filtradas nos títulos e nas palavras-chave.

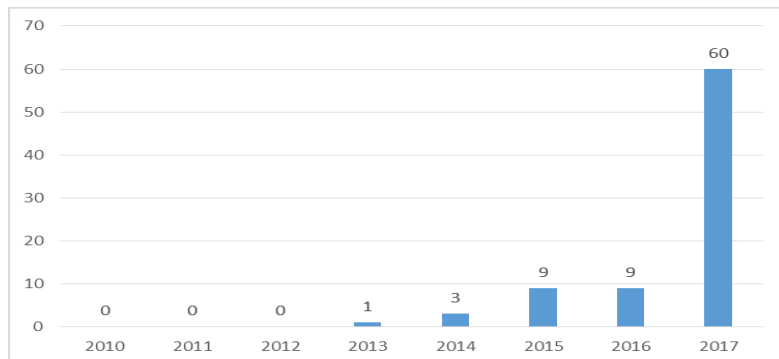
Todos os dados transcritos em formato de relatórios sevem de matéria-prima para devolução à comunidade e para registro em anais de pesquisa, como memória histórica e para divulgação em revistas científicas, periódicos nacionais e internacionais. A pesquisa possibilitará também usar seus resultados como diagnóstico para elaboração e/ou proposição de ações relacionadas à implantação e/ou melhoria dos processos pedagógicos com a utilização de metodologias ativas no EaD.

#### 4. RESULTADOS

A seguir são apresentados os dados referente à pesquisa documental realizada nos anais do congresso internacionais da ABED. Com base na análise dos artigos publicados nos anais do CIAED, observou-se um movimento crescente no volume das publicações (Figura 1). Vale destacar que nos anos de 2010, 2011 e 2012 não forma localizados estudos sobre a temática.

Os estudos começam a constar a partir de 2013, sendo que apenas 1 artigo foi encontrado. No ano de 2014, foram localizados 3 artigos e, a partir de 2015 e 2016, esse número se elevou para 9 estudos em cada ano.

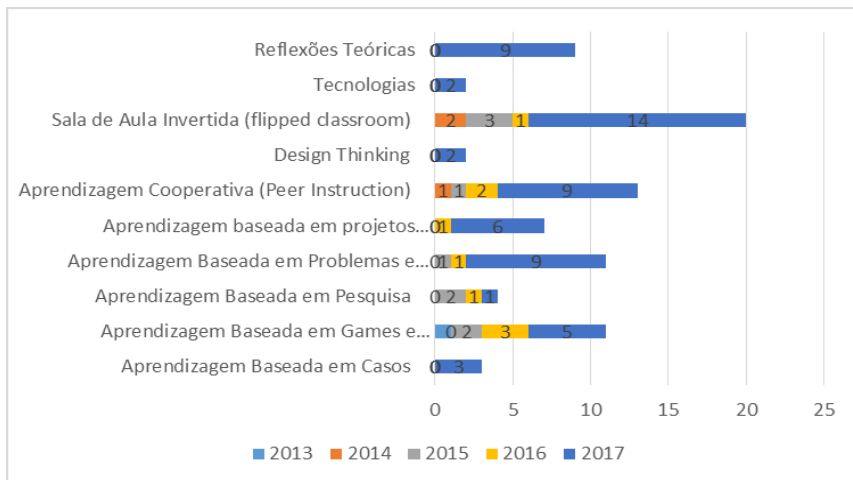
O ano de 2017 é marcado pela temática do evento CIAED, que abordou as metodologias ativas no EaD. Dessa forma, houve um emulsionamento no volume de publicações, partindo de 9 em 2015 e 2016, para 60 em 2017.

**Figura 1.** Quantidade de artigos sobre metodologias ativas.

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Na sequência, destaca-se o resultado da classificação dos artigos publicados nos anais do CIAED sobre a temática do estudo, segundo a classificação da tipologia das metodologias ativas propostas por Bates (2016) e Mattar (2017), conforme Figura 2. Foram classificados em: Metodologias Ativas; Aprendizagem Ativa; Aprendizagem Baseada em Casos; Aprendizagem Baseada em Games e Gamificação; Aprendizagem Baseada em Pesquisa; Aprendizagem Baseada em Problemas e Problematização; Aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning*); Aprendizagem Cooperativa (*Peer Instruction*); *Design Thinking*; Sala de Aula Invertida (*flipped classroom*).

**Figura 2.** Distribuição das temáticas dos artigos sobre metodologias ativas.



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Avaliando as temáticas dos artigos selecionados, observa-se uma distribuição razoavelmente normal entre os assuntos, de modo que, no ano de 2013, houve um artigo abordando a temática de Aprendizagem Baseada em *Games* e Gamificação.

Dentre os artigos do ano de 2014, um deles abordou o tema Aprendizagem Cooperativa (*Peer Instruction*) e outros 2 abordaram o tema da utilização da metodologia Sala de Aula Invertida (*flipped classroom*).

No ano de 2015, os artigos foram classificados segundo as temáticas citadas, sendo que 2 abordaram a temática de Aprendizagem Baseada em *Games* e Gamificação e outros 2 utilizaram a Aprendizagem Baseada em Pesquisa. Um artigo apresentou a Aprendizagem Baseada em Problemas e Problemáticação e outro artigo versou sobre Aprendizagem Cooperativa (*Peer Instruction*). Ainda no ano de 2015, pode-se destacar que o assunto mais abordado foi da metodologia de Sala de Aula Invertida (*flipped classroom*).

No ano de 2016, foram localizados artigos relacionados com Aprendizagem Baseada em *Games* e Gamificação (3 artigos), Aprendizagem Baseada em Pesquisa (1 artigo), Aprendizagem Baseada em Problemas e Problematização (1 artigo), Aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning*) (1 artigo).

O ano de 2017 foi o que apresentou maior número de publicações, assim distribuídos de acordo com as temáticas de classificação (Tabela 1).

**Tabela 1.** Classificação dos artigos sobre metodologias ativas no ano de 2017.

TEMAS	2017	%
Aprendizagem baseada em casos	3	5,00
Aprendizagem baseada em games e gamificação	5	8,33
Aprendizagem baseada em pesquisa	1	1,67
Aprendizagem baseada em problemas e problematização	9	15,00
Aprendizagem baseada em projetos ( <i>project based learning</i> )	6	10,00
Aprendizagem cooperativa ( <i>peer instruction</i> )	9	15,00
<i>Design thinking</i>	2	3,33
Sala de aula invertida ( <i>flipped classroom</i> )	14	23,33
Tecnologias	2	3,33
Reflexões teóricas	9	15,00
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores.

De acordo com a tabela acima, é possível observar que a temática mais estudada foi sobre a metodologia de sala de aula invertida. No entanto, é possível observar que começaram a aparecer pesquisas de cunho a reflexões teóricas, o que não aconteceu nos anos anteriores. O que se percebe é que, em anos anteriores, os estudos concentravam-se em estudos de casos e, em 2017, as reflexões sobre a utilização das metodologias ativas, ou quais as metodologias ativas mais adequadas, começa a fazer parte dos estudos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas estão cada vez mais sendo estudadas e utilizadas no ensino superior e principalmente na educação a distância, haja vista a necessidade de tornar o aluno mais ativo, como alternativa para reduzir a evasão e vencer as resistências referentes à modalidade de ensino.

O presente estudo objetivou realizar uma análise quantitativa das publicações científicas envolvendo metodologias ativas nos anais do Congresso Internacional ABED de Educação a Distância – CIAED entre os anos de 2010 a 2017. Diante do estudo, pode-se perceber um aumento na produção científica nos últimos anos. A produção era inexistente até 2012 e foi impulsionada em 2017 pelo fato de ser a temática do evento no referido ano.

Dentre as metodologias ativas mais estudadas, tem-se a sala de aula invertida, que pode ser concebida como uma metodologia totalmente adaptada para a modalidade EaD. Na sequência, tem-se a aprendizagem colaborativa, a gamificação e a problematização. Outro movimento interessante que surge no ano de 2017 é o aparecimento de estudos que apresentam tecnologias utilizadas nas metodologias ativas e as reflexões teóricas sobre o assunto.

O estudo limitou-se a análise dos anais do CIAED apenas e pode-se citar como fator determinante para os resultados do estudo a dificuldade de filtro dos artigos nos anais do referido evento. Como sugestões de estudos futuros, tem-se a necessidade de ampliá-los para outras bases de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABED. *Censo EAD.BR*: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: Ibpex, 2016. Disponível em: <[http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2018.

ALVES, L. *Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. *Revista ABED*, Curitiba, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2018.

BATES, A.W. *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BEHAR, P. A. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <[http://www.larpsi.com.br/media/mconnect\\_uploadfiles/c/a/cap\\_0154.pdf](http://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_0154.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 25 maio 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm)>. Acesso em: 21 set. 2018.

CORTELAZZO, I. B. C. *Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância*. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FILASTRO, A.; CAVALCANTI, C. C. *Metodologias inovativas*. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004)>. Acesso em: 27 set. 2018.

LITTO, F. M.; MATTAR, J. *Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar*. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MATTAR, J. *Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, J. M. *Mudando a educação com metodologias ativas*. 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2018.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EaD. In: CIAED – CONGRESSO BRASILEIRO ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13º., Goiás, 2007. *Anais...* Curitiba: ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia da pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTO, J. E.; BOHRZ, R. Materiais didáticos na EaD: mapeamento e análise da produção no Brasil. *Renote: Novas tecnologias na educação*, [s.l.], v. 13, n.



2, p. 1-10, dez. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/61447>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

TEIXEIRA, F. G. et al. Geometria descritiva: aprendizagem baseada em projetos. In: COBENGE – CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, XXXIV., Passo Fundo, 2006. *Anais...* Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. Disponível em: <[http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/13/artigos/1\\_27\\_909.pdf](http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/13/artigos/1_27_909.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2018.

TOMELIN, J. F. Perfil das instituições que ofertam EaD no Brasil. In: ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Censo EAD. BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016*. Curitiba. Editora: InterSaberes, 2017. p. 21-25. Disponível em: <[http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2018.